

## **“A vida é missão”: tema da Campanha Missionária 2020**

O tema da Campanha missionária da Igreja em 2020 é **“A vida é missão”**. Na história da Campanha Missionária, o tema sempre esteve alinhado com a Campanha da Fraternidade, promovido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Em 2020, o tema escolhido foi “Fraternidade e vida: dom e compromisso” e o lema “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele (Lc 10,33-34)”.

O lema deste Ano de 2020 **“Eis-me aqui, envia-me!”** (Is 6,8), foi escolhido pelo Papa Francisco como inspiração bíblica para o Dia Mundial das Missões que será no dia em 18 de outubro de 2020. No terceiro domingo de outubro comemora-se o dia Mundial das Missões. Este é o dia do ano em que se reflete sobre a urgência e o dever de ajudar o próximo. A cooperação missionária pode ser realizada pela oração, sacrifício e testemunho de vida, por meio da ajuda material aos projetos missionários, ou colocando-se à disposição para servir em missões.

### **"A vida é missão"**

Neste mês missionário somos chamados/os a refletir o tema “A vida é missão” que se desdobra na vida missionária das famílias; dos seminaristas; da vida consagrada; da infância e adolescência missionária; dos ministros ordenados; da juventude; da Amazônia e dos idosos e enfermos.

Ser missionário significa que a vida toda é uma missão. Missão não se reduz a tarefas, atividades, cursos, encontros ou visitas. Mas a missão é o todo do nosso ser! Minha é Missionária. Inclusive a pessoa que está enferma, idosa ou impossibilitada e não pode mais sair de sua casa é missionária pelo seu próprio ser, onde ela está. Não há como desvincular a vida da missão. No entanto há uma vocação específica, um dom dado por Deus para algumas pessoas que é a vocação missionária além fronteira, isto é: pessoas chamadas a ir para outros países e ou lugares onde a vida clama com urgência.

Mesmo vivendo um tempo diferente, em que o mundo passa por uma pandemia que mudou nossas relações, a Campanha Missionária em 2020 quer ser um sinal de esperança para tantas vidas doadas de forma solidária. Pois Ser discípulo missionário está além de cumprir tarefas ou fazer coisas. O Papa Francisco lembra que “a missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou ornamento a ser posto de lado. É algo que não posso arrancar do meu coração”, mas faz parte do meu ser. (Alegria do Evangelho, 27).

Nós povo de Deus, independentemente de religião ou credo, raça ou cor somos convidadas/os e convocadas/os a defender e cuidar da vida em todas as suas dimensões e de toda a criação. Jesus de Nazaré definiu sua ação no mundo como o Divino Cuidador: “Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância” (Jo10,10). Esse também deve ser o compromisso de todos nós chamados/os a ser missionários e missionárias, pois a vida é missão. A vida é o bem fundamental e básico em relação a todos os demais bens e valores da pessoa. Para a ética, a vida é um bem, mais que um valor. Deus, ao contemplar a criação, “viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31). Todo missionária/o é convidada/o a educar o olhar sobre as realidades de dor e sofrimento em que vive o nosso mundo. “Sabemos que a criação toda geme e sofre dores de parto até agora”. (Rom 8,22.) E sobretudo, saber contemplar o belo, como fazia Francisco de Assis, encantando-se com as criaturas presentes pelo caminho.

### **“Eis-me aqui, envia-me!” Is 6, 8**

*“Então ouvi a voz do Senhor, conclamando: “Quem enviarei? Quem irá por nós?” E eu respondi: Eis-me aqui. Envia-me!”*

Este texto de Is 6, 1-12, traz o relato do chamado de Isaías, porém, ele não é chamado diretamente, pois o Senhor quer nos revelar em sua palavra algo mais profundo. Deus não perguntou a Isaías se ele poderia ir, mas disse: A quem enviarei? Como se não tivesse ninguém. E depois disse: E quem há de ir por nós? Quando Deus diz: “A quem enviarei?” É porque não existe ninguém que possa ser enviado. E isto significa que a missão é muito grande, ora, quanto maior a missão, maior deve ser a capacidade daquele a quem se envia. Deus está dizendo que não há ninguém que possa ser enviado para uma missão.

Os dias de Israel, na época de Isaías, não eram dias fáceis. Um sentimento de desgosto nacional existia no coração do povo. No campo da espiritualidade as pessoas estavam distante de Deus. Eles faziam sacrifícios profanos em lugares que antes eram dedicados a Deus. Eram tempos de insegurança e de incerteza quanto ao futuro da nação. Cidades estavam desoladas, campos estavam destruídos, o trono estava vazio, o orgulho de ser um judeu e de se morar na nação israelita estava ferido. Os cultos religiosos oferecidos nos templos não eram mais aceitos por Deus.

Em tempos assim, Deus levanta vozes proféticas, homens e mulheres que transmitem a mensagem de Deus para o povo. E de repente no meio daquela multidão marcada pelas dores e sofrimentos surge uma voz profética que diz: “Eis-me Aqui. Envia-me”.

Aqui lembremos da Carta ao povo de Deus, escrita pelos 152 Bispos do Brasil em defesa dos mais necessitados e excluídos de nossa sociedade fadados a viver na miséria e na dor. Carta em defesa da vida dos mais vulneráveis neste tempo de pandemia. Podemos dizer que Deus suscitou a voz profética dos bispos em favor dos oprimidos pelo sistema neoliberal e capitalista que em vez de defender a vida dos mais pobres defende seus interesses e seu bolso. Haja vista o enriquecimento dos banqueiros neste tempo de pandemia.

Em tempos de Crise, Deus sempre desperta a Igreja para anunciar sua mensagem para todos aqueles que estão distantes de seu amor e misericórdia. A tarefa de um profeta, é solitária, porque Deus o desperta para falar e anunciar a respeito de verdades que confrontam a situação espiritual, política e social de muitas pessoas. Em uma época de crises políticas, com muitas pessoas sofrendo com o desemprego, com a pobreza, com as crises que atingem as famílias. Deus suscita a profecia.

As palavras de Isaías, cuidadosamente escolhidas por Deus, voavam como flechas velozes a encontrar o seu alvo. Em meio à multidão muitos esforçavam-se para ouvir. Outros fechavam os seus punhos e murmuravam. Outros baixavam as suas cabeças e choravam silenciosamente. Para uns a palavra profética do Senhor era um instrumento de concerto e restauração, para outros um instrumento de condenação e justiça. Mas, é nesse tempo de crise que Deus dá ao profeta Isaías (aos Bispos) uma grande visão.

A visão de Isaías 6, veio no “...no ano da morte do rei Ozias...”. Embora Ozias tivesse sido um bom rei para o povo, construindo um reinado longo e próspero, muitas pessoas em seu reino, haviam se afastado de Deus. Portanto, agora o trono estava vazio. E isto causava desesperança e insegurança, pois pessoas poderiam lutar e se matar por uma disputa pelo poder. É o embate de quem pode mais, de quem se sente mais forte e pode pisar, esmagar o mais fraco. Imagine as consequências de um trono sem um rei.

No relato de Isaías 6,3, os serafins estão constantemente adorando ao Senhor dizendo: “santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos, toda a terra está cheia da sua glória...”. Estes serafins declaram a santidade do Senhor. Em uma época de decadência espiritual e moral era importante que Isaías visse Deus em toda a sua santidade. Nós também precisamos descobrir a santidade do Senhor. Nossas lutas diárias, ao lado das pressões políticas e sociais e de nossas fraquezas, estreitam a visão que temos do Senhor. O Senhor é santo para todo sempre.

*“Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos! 6 Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; 7 com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado. 8 Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me.”* (Isaías 6:1-8)

Diante do apelo do Senhor, Isaías diz: “Senhor, eis-me aqui, envia-me”. E eu (nós) o que estamos ouvindo hoje? Qual é a convocação que Deus me faz diante da realidade em que vivemos neste tempo hodierno? Estou disposta/o a dizer com convicção: EIS-ME AQUI. ENVIA-ME E ASSUMIR AS CONSEQUÊNCIAS DE UM SIM A DEUS?

### **Oração do Mês Missionário**

Deus Pai, Filho e Espírito Santo, fonte transbordante da missão.

Ajuda-nos a compreender que a vida é missão, dom e compromisso.

Que Maria, nossa intercessora na cidade, no campo, na Amazônia e em toda parte, ajude, cada um de nós, a ser testemunhas proféticas do Evangelho, numa Igreja sinodal e em estado permanente de missão. Eis-me aqui, Senhor, envia-me! Amém.

Fonte: Bíblia Pastoral

Irmã Vera Lúcia Palermo  
Irmãs do Divino Salvador – Salvatorianas  
[veraluciapalermo@gmail.com](mailto:veraluciapalermo@gmail.com)